

O antigo prédio do Grupo Escolar Augusto Severo

3

O POT
C.6 -
16/09/1990

Edificado nos primeiros anos deste século, na praça Augusto Severo, nº 261, no bairro da Ribeira, o antigo prédio do Grupo Escolar Augusto Severo é utilizado, atualmente, pela Secretaria de Estado de Segurança Pública.

O prédio foi construído em um momento de verdadeira revolução ocorrida nos métodos educacionais. O então governador Alberto Maranhão, por decreto de 29 de abril de 1908, reformou a instrução primária, inspirado na concepção sonhada pelo senador Pedro Velho. Nasceu então a Escola normal, os grupos escolares (nas sedes municipais) e as escolas mistas. Estabeleceram-se métodos e renovava-se o ambiente educacional.

O Grupo Escolar Augusto Severo foi o primeiro construído no Estado, dentro do novo modelo educacional preconizado. Sua inauguração data de 12 de junho de 1908. O ato inaugural foi assistido pelo governador Alberto Maranhão, altas autoridades, representantes do Atheneu Norte-Rio-Grandense e da Escola normal, além de diversas famílias da sociedade natalense.

O governador abriu a sessão de inauguração, depois de ouvidos o "Hino da Proclamação", cantado pelas alunas, e a "melodia de Amor", de Engelmann, tocada pela orquestra (provavelmente a própria Orquestra Sinfônica do Teatro, à época sob a batuta do maestro Elpídio Pereira).

Em seguida, usou da palavra o Dr. Francisco Pinto de Abreu, advogado, jornalista, poeta, professor do Atheneu, Diretor da Instrução Pública e grande incentivador da reforma do ensino. Várias personalidades discursaram realçando a grandeza do acontecimento. Dentre tais discursos, destacaram-se aqueles proferidos pelo Dr. Ezequiel Benigno de Vasconcelos, pro-

fessor de pedagogia, contratado para dirigir por um ano o Grupo Escolar, e pela profa. Beatriz Melo, representante da Escola Normal.

Algumas crianças declamaram poesias e a Orquestra finalizou a sua apresentação, executando o "Hino à Bandeira", o "Hino do Norte", e a "serenade des madolines", de Desornes. A festa terminou com a apresentação de jogos de salão, praticados por vinte e quatro alunas sob a direção de Sindrônia de Carvalho.

O antigo prédio do Grupo Escolar foi projetado pelo arquiteto Herculano Ramos, renovador da construção oficial, o mesmo que, em 1910, reformaria o Teatro Carlos Gomes (hoje, Alberto Maranhão).

Edifício de relevante interesse arquitetônico, desenvolvido em um único pavimento, o antigo Grupo Escolar ostenta uma fachada rebuscada, de composição simétrica. Possui corpo central, com pórtico de entrada enquadrado por pilastras, valorizado por escadaria de acesso e ladeado por duas janelas. Exibe um frontão triangular, platibanda com ornatos e cornija em massa, arrematada por elementos de metal, jarros, águias e estátua.

O interior do prédio sofreu algumas modificações, com a finalidade de adaptá-lo a novos usos, sem que isso acarretasse alterações em sua feição original.

O Grupo Escolar Augusto Severo foi convertido em Escola-Modelo, pelo decreto nº 198, de 10 de maio de 1909. Em 2 de janeiro de 1911, foi instalada no mesmo prédio a Escola normal. Em 1914 surgia a Escola Isolada Noturna, todas elas funcionando naquele prédio, que assim se desdobrava para servir à educação da Juventude.

Em 1952, o antigo prédio do Atheneu-Rio-Grandense foi desativado, passando aquele tradicional estabelecimento de ensino a funcionar no Grupo Escolar Augusto Severo, até 1954, ano em que foi inaugurada a nova sede daquele Atheneu, na avenida Campos Sales, à época do governador Sylvio Pedroza.

No dia 21 de abril de 1956, a Faculdade de Direito de Natal, instalada há pouco mais de um ano em uma sala do Atheneu Norte-Rio-Grandense, transferiu-se para o prédio que abrigava o Grupo Escolar Augusto Severo. A Faculdade ali permaneceu até a sua transforma-

ção em Cursos de Direitos, em 1974, quando ocorreu a sua transferência para o Campus Universitário.

No dia 4 de setembro de 1973, o prof. Edgar Ferreira Barbosa, sob intensa emoção, proferiu a "Aula da Despedida", abordando o tema "Navegar é necessário". O professor concluiu a sua aula com a frase "Iremos na melhor companhia, toda uma esquadra idealista e compreensiva, levando nossa ajuda leal e consciente, pois navegar é necessário. Muito embora o velho porto não nos saia da memória". E repetiu um poema de Manoel Bandeira:

"Vão demolir esta casa,

Mas meu quarto vai ficar,

• não como forma imperfeita,

Neste mundo de aparências,

Vai ficar na eternidade,

• com seus livros, com seus

quadros,

Intacto, suspenso no ar!"

Com a transferência da Faculdade de Direito, para o Campus Universitário, o antigo prédio da Ribeira foi ocupado pela Secretária de Estado de Segurança Pública, que ali permanece até os dias atuais.

• **FONTES: FACULDADES DE DIREITO DE NATAL**, de Gileno Guanabara. Natal, RN—Gráfica e Editora Ltda; 1988; **História da Cidade do Natal**, Luís da Câmara Cascudo, 2ª. ed. Civilização Brasileira/INL/UFRN, 1980; **380 Anos de História Foto Gráfica da Cidade de Natal (1599-1979)**, de João Maurício de Miranda. Natal, Edit. Universitária, 1981; jornal "A República", nº 122, de 13.06.1908 (acervo do Inst. Hist. e Geogr. do R.G. Norte); informações gentilmente prestadas pelos drs. Otto de Brito Guerra e Jonas Ramos da Cunha.



(*) Arqueteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto